

## ANÁLISE DE DOENÇAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNIDADE DE TRÊS MARIAS II, CARPINA – PE, BRASIL.

Gleyciane Luiza Freire de Souza<sup>1</sup>  
Claudenilson José da Silva<sup>2</sup>  
Alcyelly Joseph Oliveira Melo<sup>3</sup>  
Leticia Rayane Souza da Silva<sup>4</sup>  
Ubirany Lopes Ferreira<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco- PE, Autor principal: Gleyciane Luiza Freire De Souza, -email:[gleyci76@hotmail.com](mailto:gleyci76@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - PE, Coautor: Claudenilson José Da Silva,-email:[claudenilson3005silva@outlook.com](mailto:claudenilson3005silva@outlook.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco- PE, Coautor: Alcyelly Joseph Oliveira Melo,-email: [alcyellyoliveira6@gmail.com](mailto:alcyellyoliveira6@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - PE, Coautor: Leticia Rayane Souza Da Silva, -email:[leticiarayane12@hotmail.com](mailto:leticiarayane12@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Adjunta do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco-PE, Dra Ubirany Lopes Ferreira, -email: [ubiranyferreira@hotmail.com](mailto:ubiranyferreira@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Os fungos são geralmente reconhecidos, primeiramente, pela sua capacidade de decompor a matéria orgânica. Relativamente poucos fungos são suficientemente virulentos para serem considerados patógenos primários. Estes são capazes de iniciar uma infecção em um hospedeiro normal, aparentemente imunocompetente. Eles são capazes de colonizar o hospedeiro, encontrar um nicho micro ambiental com substratos nutricionais suficientes, a fim de evitar ou subverter os mecanismos de defesa do hospedeiro, e se multiplicar dentro do nicho micro ambiental. Além dessa função, algumas espécies são capazes de provocar infecções, tanto em plantas quanto em animais e em humanos.

Em humanos, as infecções fúngicas não costumam evoluir para quadros mais sérios de complicação. Entretanto, quando se trata de alguém com a imunidade comprometida, como portadores do vírus HIV, diabéticos, transplantados, etc., podem ser devastadores e, inclusive, provocar a morte em curto espaço de tempo. Muitos fungos vivem, de forma harmoniosa, em nosso corpo. Entretanto, situações que propiciam sua superpopulação podem provocar problemas (ARAGUAIA,2010).

A candidíase é um dos exemplos de micoses, que é o resultado da proliferação demasiada destes organismos na pele. Em alguns casos, os mesmos agentes de infecções cutâneas, ou outras espécies, podem colonizar regiões diferenciadas, como o aparelho respiratório, sistema nervoso, genital e gastrointestinal. Para agravar o quadro, algumas liberam toxinas: as chamadas micotoxinas piorando ainda o quadro (ARAGUAIA,2010).

O tratamento de doenças fúngicas costuma ser mais demorado que o de uma infecção bacteriana, por exemplo; e as chances de reincidir também são maiores. Assim, evitar situações que propiciam a proliferação de tais organismos, como calor e umidade excessivos, e alta ingestão de açúcares, no caso de fungos que se encontram internamente no organismo; são algumas medidas para evitar tais ocorrências.

O objetivo do presente trabalho é informar sobre o diagnóstico, classificação, profilaxia e tratamento da Candidíase.

## METODOLOGIA

### Área de estudo

Esta pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde de Três Marias II (figura 1), localizada no município de Carpina-PE.

**Figura 1:** Unidade básica de saúde Três Marias II



**FONTE:** SOUZA, et. al., 2018.

### **Aplicação e coleta de dados**

A pesquisa realizada foi realizada em duas etapas, a primeira etapa foi a coleta de dados na Unidade Básica de Saúde de Três Marias II, no município de Carpina-PE. Para tornar viável a coleta de dados, buscamos informações concretas, para sabermos mais, consultamos as agentes de saúde e enfermeira chefe, as entrevistamos e nos foi informado a quantidade de pessoas infectadas com as doenças mais comuns sendo provocadas por fungos, durante o ano de 2013 até 2018. A resposta foi Candidíase.

Utilizamos uma metodologia de cunho qualitativo descritivo cujas questões norteadoras da pesquisa, foram voltadas para as doenças que mais atingiram a população de Três Marias II.

A segunda etapa foi realizada, uma palestra (figura 2) na Escola Municipal Eliane Carneiro Leão de Melo no município de Carpina-PE, com o tema: Candidíase Seus sintomas, tratamento e prevenção, em uma turma de 9º ano com cerca de 40 alunos.

Figura 2: Palestra



FONTE: Souza et. al., 2018.

Figura 3: Escola de realização da palestra



FONTE: Souza et. al., 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Barbedo e Sgarbi (2010, p.22), A candidíase é uma micose oportunista primária ou secundária, endógena ou exógena, reconhecida como uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada por leveduras do gênero *Candida*. As lesões podem variar de superficiais a profundas; brandas, agudas ou crônicas; envolvendo diversos sítios, tais como boca, garganta, língua, pele, couro cabeludo, genitálias, dedos, unhas e por vezes órgãos internos. Espécies desse gênero residem como comensais fazendo parte da microbiota normal do trato digestório de 80% dos indivíduos saudáveis. A epidemiologia da candidíase depende da predisposição do hospedeiro (imunodepressão), carga parasitária e virulência fúngica, logo, quando estes três fatores estão presentes, as espécies do gênero *Candida* tornam-se agressivas, portanto, patogênicas (Barbedo e Sgarbi, 2010, p.22).

O alto índice de casos de candidíase nesta área se dá pela baixa escolaridade e grau de higienização da população, pois é uma região socioeconômica bastante debilitada, muitos ainda utilizam banheiros coletivos, ou nem utiliza deste recurso, fazendo suas necessidades fisiológicas em locais inapropriados, podemos citar também a escassez de água em alguns pontos da comunidade como consequência da má higienização das pessoas e consequentemente proliferação do fungo.

A candidíase surge na região íntima devido ao crescimento excessivo de um tipo de fungo conhecido como *Candida albicans*. Embora a vagina e o pênis sejam locais que possuem um elevado número de bactérias e fungos, normalmente o organismo é

capaz de manter um equilíbrio entre eles, evitando o surgimento de sintomas (Sediciáis, 2010).

Porém, quando existe falta de higiene íntima, contato íntimo desprotegido ou algum problema de saúde, o organismo pode apresentar maior dificuldade em manter o número de fungos em equilíbrio, levando a *Cândida albicans* a se desenvolver em excesso, provocando candidíase com sintomas como coceira ou vermelhidão do local.

Na maioria dos casos, os aspectos clínicos da candidíase vulvovaginal e um adequado exame ginecológico permitem o diagnóstico correto. Contudo, deve-se ressaltar que, à especificidade da sintomatologia, os exames laboratoriais são indispensáveis, tendo em vista as causas irritativas que cursam paralelamente, com prurido e corrimento vaginal importantes. Exames microscópicos como citologia pelo método Papanicolau são métodos indispensáveis para o correto diagnóstico. (SOUZA, 2013)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A candidíase é uma incomoda infecção provocada pelo fungo *Candida albicans* e atinge principalmente as mulheres, mas também homens, crianças e idosos. Embora afete uma maioria das mulheres em alguns casos a candidíase vaginal tem tratamento. O exame ginecológico é feito na Unidade de saúde, e é fundamental para confirmar o diagnóstico e acertar um tratamento individualizado.

Ressaltamos também a importância de realizarmos a palestra na escola, visto que compartilhamos com os alunos o que é a doença, como é contraída, tratada e prevenida, ajudando os educandos tanto no seu desenvolvimento intelectual, quando na sua vida pessoal.

## REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana. Doenças fúngicas. **Mundo educação**, [s. l.], 1 jan. 2010. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/doencas/doencas-fungicas.htm>. Acesso em: 20 nov.2018

BARBEDO, L. S.; SGARBI, D. B. G. **Candidíase** . Disponível em:

<<http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/303/2018/02/r22-1-2010-4-Candidiase.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018

SEDICIAIS, Sheila. 6 principais causas da candidíase. **Tua saúde**, [s. l.], 1 jan. 2008.

Disponível em: <https://www.tuasaude.com/causas-da-candidiase/>. Acesso em: 22 set. 2019.

SOUZA, MARIA APARECIDA FELICIANO. **Candidíase** . Disponível em:

<<https://www.cceursos.com.br/img/resumos/04-patogenia-e-diagn-stico-da-candid-ase-vaginal.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018.